

A indústria cimenteira no Brasil

Roberto Melero

Este trabalho analisa o desenvolvimento industrial brasileiro baseado nas relações cíclicas, sejam elas geradas na economias centrais (Ciclos de Kondratieff ou Ciclo Longo, com duração aproximada de 50 anos e alavancadas por inovações tecnológicas) ou geradas no próprio país (Ciclos de Julgar ou Ciclos Médios, com duração de 10 anos e gerados por medidas político-institucionais). Influenciado pelos ciclos econômicos, o Brasil passa por um vigoroso processo de industrialização baseado em política de substituição industrial de importações.

Neste processo de industrialização, foi analisado o caso particular do ramo cimenteiro, desde a sua instalação, passando pela sua consolidação até chegar aos dias atuais. Nesta análise, ficou claro que o ramo é dominado por um número reduzido de grandes produtores, que acaba gerando um mercado oligopolizado. Este ramo está bem distribuído pelo território nacional, pois existem fábricas em quase todas as unidades da federação. Ficou claro também a enorme dependência que o ramo apresenta em relação ao quadro natural (reservas de calcário), pois como o preço unitário do saco de cimento é relativamente baixo, o frete acaba tendo um peso muito elevado no preço final do produto, por isso as fábricas procuram instalar-se próximas às reservas de calcário que são classificadas pelo DNPM como abundantes.

O espaço ribeirinho migrações nordestinas para os seringais da Amazônia

Maria das Graças S. Nascimento Silva

Esta pesquisa procura compreender a produção do espaço na área rural do município de Porto Velho, denominada de área ribeirinha, a partir de duas correntes migratórias para os seringais da Amazônia, em especial, Rondônia. A primeira corrente migratória ocorreu no final do século XIX, com milhares de nordestinos que se deslocavam para os seringais; a segunda ocorreu em toda a década de 40. Para esta pesquisa, trabalhamos com o período de 1943 a 1945, a chamada “Batalha da Borracha”, criada pelo governo Getúlio Vargas, trouxe para Amazônia um total aproximado de 50.000 pessoas de diversos Estados da federação,

denominados de “Soldados da Borracha” Estes, por sua vez, vão influenciar na produção do espaço ribeirinho no período da Segunda Guerra Mundial, também conhecido como o “período do segundo boom da borracha” É a partir dessas migrações que se originaram as centenas de localidades existentes hoje na área ribeirinha do município de Porto Velho, Estado de Rondônia.

Grandes projetos de investimentos no Mato Grosso do Sul

Aparecida Lopes de Oliveira

Analisa os grandes projetos de investimentos no Estado de Mato Grosso do Sul e busca compreender a natureza das transformações verificadas na economia sul-matogrossense, em virtude do processo de modernização, diversificação, a partir da década de oitenta.

Consta de quatro capítulos, enfocando preferencialmente os ciclos econômicos.

**De povoado a cidade:
A transição do rural ao urbano em Rondonópolis**

Júlio César Suzuki

Esta pesquisa procurou desvendar o processo de urbanização de Rondonópolis-MT, procurando superar o reducionismo das análises demográficas, ao incorporar a expansão da propriedade privada na transição do rural ao urbano e de povoado a cidade.

Esse trabalho indica que o processo de urbanização é marcado por rupturas, heranças do passado e germes do futuro. Dessa forma, possui múltiplas temporalidades, tempos históricos que coexistem em um mesmo tempo cronológico.

A pesquisa busca desvendar a determinação da urbanização de Rondonópolis, analisando a ocupação de Mato Grosso no que concerne aos sentidos e direções que toma, sobretudo, da porção Centro-leste. E defende a idéia de que a transformação dos povoados em cidade está vinculada à transição do rural ao urbano, sendo que tal transição se dá em paralelo à ampliação e (re)criação de condições necessárias ao desenvolvimento de atividades extrativas e produtivas.

Dessa forma, procura defender a idéia de **que a transformação** de um simples povoado a uma **cidade integrada** ao movimento econômico do **mundo se funda** na transição do rural ao urbano e **no desenvolvimento** do mercado de terras urbanas, **sendo que não é só** o lugar que se transforma, **mas também** o modo de vida dos moradores de Rondonópolis.

Os caminhos da indústria da confecção no país: Londrina (Paraná)

José Barreira

Este trabalho procura interpretar o processo da dispersão geográfica em geral da Indústria da Confecção. Tomou-se como estudo de caso esta ocorrência em Londrina, no Norte do Paraná.

A diversidade na organização espacial no Paraná é tratada como motor de Políticas Industriais diferenciadas. Os símbolos das "vocações regionais" tomadas como reivindicações tanto pelo Capital quanto pelo Trabalho.

A despeito da impressão sobre a aparente facilidade que representa conduzir este ramo industrial, em função da grande quantidade e rapidez com que novas unidades fabris vêm surgindo, a sua sobrevivência se apresenta extremamente frágil, com taxa de mortalidade acima dos demais ramos industriais.

Aprofundou-se a sistematização de elementos de gestão das pequenas empresas: estratégia, administração e operacionalidade, combinados com comportamento organizacional, recursos humanos, suprimento, produção, Marketing e finanças. As dificuldades de enfrentamentos pelas pequenas indústrias em geral de Londrina.

Aqui são tratadas diversas dificuldades no **ramo da indústria da confecção** como: as limitadas possibilidades de elevada modernização (microeletrônica); a produtividade, uma das razões da concentração financeira nesse ramo; reflexões sobre a natureza da sua mão-de-obra qualificada versus especializada, bem como as relações existentes entre produção de roupas por subcontratos e o consumo final.

Por fim, a continuidade e a importância da Indústria da Confecção local são tratadas num capítulo sobre a Política de Desenvolvimento Industrial de Londrina.

Perspectivas econômicas da reciclagem do lixo no município de São Paulo Sabetai Calderoni

A reciclagem do lixo constitui questão de interesse planetário, tendo em vista os riscos de exaustão de matérias-primas e energia, bem como seus custos crescentes de obtenção, ao que somam os prejuízos decorrentes da poluição do solo, do subsolo, do ar e da água, acarretados pelos resíduos, os quais, ademais, requerem áreas (aterros) cada vez maiores, mais caras e mais raras, para sua disposição final.

Esta pesquisa procura responder se a reciclagem do lixo é ou não economicamente viável, tomando como objeto o município de São Paulo, e uma abordagem interdisciplinar que contempla, sobretudo, aspectos ligados à ciência ambiental, à geografia, à economia, e à ciência política. São abrangidos os seguintes materiais recicláveis presentes no lixo: lata de alumínio, vidro, papel, plástico e lata de aço.

O ponto de vista adotado para a mensuração dessa viabilidade é do conjunto da sociedade e não apenas o de agentes específicos que participam desse processo (Prefeitura, Governos Federal e Estadual, indústrias, sucateiros, carrinheiros e catadores de lixo). O trabalho também contempla a dimensão política do fenômeno em estudo, pela mensuração dos ganhos atribuídos a cada um desses agentes.

A primeira dificuldade com que se defrontou a pesquisa foi a da inexistência de um quadro de referência que permitisse a realização dessa mensuração, razão pela qual é, de início, proposta metodologia apta a suprir tal deficiência.

A indisponibilidade de informações sobre os índices de reciclagem referentes ao município de São Paulo e volumes de produção de cada um dos recicláveis constituiu-se na principal dificuldade encontrada. Esta foi suprida, em parte por estimativas, em parte por dados agregados existentes para o Brasil como um todo. Isto permitiu que alguns resultados importantes pudessem também ser obtidos a nível nacional.

Como resultado principal, em grandezas referentes a 1996, concluiu-se que a reciclagem do lixo é economicamente viável, podendo proporcionar ganhos superiores a R\$ 1 bilhão anuais, no caso do município de São Paulo e acima de R\$ 3,7 bilhões,

no caso do Brasil como um todo. A economia de matérias-primas monta a mais de R\$ 620 milhões e a de energia elétrica a mais de R\$ 250 milhões para município de São Paulo, onde é da ordem de R\$ 90 milhões a economia decorrente dos custos evitados (coleta, transporte e aterros) pela Prefeitura em função da reciclagem do lixo.

Entre os principais agentes, a indústria auferir a maior parte dos ganhos, cerca de 70% do total relativo ao município de São Paulo, onde são também gerados centenas de milhares de empregos para carrinheiros e catadores.

Do território desejado ao lugar possível

Maria do Céu de Lima

Essa pesquisa tem como objetivo fundamental analisar o processo de produção social do espaço urbano em Vitória da Conquista (BA), com ênfase na discussão da apropriação no/do espaço. Entender esse processo implica considerar, em sua diversidade, a realidade sócio-econômica, política e cultural vivenciada pela sociedade de Vitória da Conquista, que também traduz a dinâmica da sociedade capitalista contemporânea. No desenvolver da pesquisa foi necessário estabelecer uma mediação, e esta se deu com a escolha do "movimento de ocupação coletiva de terra urbana". A análise mostrou que na base do processo de ocupação de terra urbana em Vitória da Conquista está a reprodução contraditória do espaço urbano. Dimensão relevante como ponto de partida para a compreensão dessa produção espacial foi a reflexão sobre o acesso ao solo urbano, a possibilidade de uso, enquanto necessidade premente para a vida. Como o espaço produzido pela sociedade capitalista é apropriado privativamente, o uso subordina-se à troca pela mediação do mercado. A produção da cidade se dá, portanto, no embate entre os interesses divergentes dos diferentes grupos e sob a intervenção do Poder Público Municipal Conquistense. Essa pesquisa apontou a constante luta pela sobrevivência, diferenciadas formas de compreensão e participação na luta pela terra urbana e pelo direito à cidade; e, de modo especial, que o uso do espaço conquistado se deu no lugar possível e traz a marca da segregação sócio-espacial. O que justifica a continuidade da luta pelo território desejado.

Indivíduo e cotidiano:

A formação do habitat

Cecília Cardoso T. de Almeida

Tomamos a discussão da noção de habitat a partir da qual o estudo da vida cotidiana, tendo como motor e "depositário" o indivíduo. Portanto, a formação, constituição e o desenvolvimento do indivíduo, dentro das necessidades, regras e exigências postas pelo movimento da própria história. Isto posto, tais elementos que compõem e produzem estas realidades serão trazidas para o debate geográfico, na perspectiva de resgatar e articular a análise do papel dos indivíduos, na construção de seu espaço-temporalidade, isto é, o habitat.

Geografias: Caminhos e lugares da produção do saber geográfico no Brasil

Sérgio Nunes Pereira

A presente dissertação tem como objetivo acompanhar as trajetórias de saberes geográficos desenvolvidos por engenheiros, militares e membros das sociedades geográficas no período compreendido entre 1838 e 1922.

Pretende-se analisar o saber geográfico das seguintes instituições: Instituto Histórico Geográfico Brasileiro, Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, Clube de Engenharia, Comissões Geológicas, Observatório Astronômico; assim como determinados corpos de tropa do exército brasileiro. Como hipótese central de trabalho, assumiu-se que o saber geográfico constitui um objeto legítimo de estudo, capaz de fornecer pistas importantes para se escrever a história da geografia no Brasil.

Capacidade de uso da terra na bacia hidrográfica do Rio Arareau

Mauro Cumpster Nerlany

A área de estudo compreende a bacia hidrográfica do Rio Arareau, no Município de Rondonópolis - MT, abrangendo cerca de 68.461 hectares, onde observa-se a presença do uso intensivo da pecuária com pastagens cultivadas e com uma agricultura de subsistência voltada ao abastecimento interno das propriedades. Apresenta, portanto, uma homogeneidade no aspecto da

produção.

A bacia abrange 16% da área total do Município e parte da área urbana, abrigando 42,5% da população de Rondonópolis. Apresenta um relevo na maioria plano a suave ondulado, com 87,8% da área com declividades entre 2º e 6º e altitudes que variam desde os 200 metros, na foz do Rio Arareau, até mais de 600 metros nos relevos residuais situados na porção norte da bacia. As pastagens dão a feição predominante ocupando 78,6% da área da bacia, que apresenta também 14,2% ou 7.724 hectares de cobertura vegetal.

A área apresenta grande potencial para o aproveitamento agrícola, porém cuidados especiais de conservação são necessários, pois situam-se pontos críticos de ordem ambiental dentro dos limites da bacia.

Trata-se de um trabalho de natureza cartográfica, onde foram elaboradas as cartas: uso da terra, clinográfica, solos e a carta de capacidade de uso da terra, utilizando-se técnicas cartográficas para a definição das classes de capacidade de uso da terra da bacia hidrográfica.

A Geografia e a Nacionalidade Brasileira, uma interpretação fundada nas idéias de Ignácio Rangel

Raquel Maria do Amaral Pereira

Neste trabalho, o tema da formação nacional brasileira, que constitui assunto abordado frequentemente em estudos de diferentes áreas, retomado com base no paradigma de formação sócio-espacial, aliado às idéias de I. Rangel e ao resgate da Geografia como união entre o histórico e o geográfico.

Partindo da organização do território colonial, são analisados os fundamentos da nacionalidade, assinalando as determinações básicas de cada período histórico, bem como as inflexões responsáveis pelos rumos da construção nacional brasileira.

A aplicação deste instrumental teórico revela a dinâmica de um processo ao longo do qual o Brasil,

inicialmente enquanto espaço colonial português e, posteriormente como um país independente, a partir de bases naturais e humanas próprias, reage às determinações externas, definindo a sua peculiaridade.

Fica demonstrada a força explicativa da teoria rangeliana da dualidade que combina as relações de produção existentes no interior da formação brasileira com aquelas do centro do sistema, pois permite, na análise da evolução do processo formador da nação, visualizar suas rupturas e continuidades. As raízes coloniais e o caráter tardio do desenvolvimento brasileiro determinam os rumos da formação nacional que se concretiza estimulada por parte participação estatal e pela ação da elite dirigente.

Campo Grande: Entre o sagrado e o profano Cleonice Gardim

A cidade de Campo Grande, surgida na década de setenta do século passado, trouxe consigo alguns elementos de época que se ligavam aos aspectos religiosos da vida.

Desta forma, fundam os pioneiros o povoado que é ofertado a um santo protetor que lhe deu o nome: Povoado de Santo Antônio de Campo Grande. A sagração ao referido santo se fez através de uma capela; mas também pela própria oferta das terras do lugar ao mesmo.

Com as primeiras normatizações, a partir da criação da vila, esta passou a receber transformações em sua estrutura física, onde absorve o traçado retilíneo e quadriculado do planejamento.

A uniformização do traçado então recaiu sobre a capela, provocando o seu desalojamento no espaço urbano.

O constante deslocamento da matriz reflete a relação conflituosa entre Estado e Igreja na cidade.

O presente trabalho explora a redefinição do espaço urbano de Campo Grande a partir da emergência de praças e ruas, seguida de um processo de profanação dos mesmos.